

JUSTIFICATIVAS PARA A ESCOLHA DA REGIÃO

Região central - formação de uma rota naturista

Existem em Santa Catarina três praias consideradas de naturismo, sendo duas exclusivamente para nudismo, que é o caso de Pedras Altas, na Palhoça e a Praia do Pinho em Balneário Camboriú. Em Florianópolis existe a Praia da Galheta, que permite a prática do nudismo, mas não é de uso exclusivo dos adeptos.

A partir desses três pontos pensou-se em um local que fosse central e que disponibilizasse um deslocamento curto e de fácil acesso entre eles. O ponto escolhido pode possibilitar também um percurso naturista marítimo como alternativa limpa de deslocamento.

- Pedras Altas - Palhoça

Essa é uma praia considerada própria para nudismo desde 1991. Apresenta uma pequena estrutura com restaurantes, pousada rústica, camping, banheiros públicos e cozinha comunitária, interagindo com a natureza. O acesso é precário.



Fonte: www.guiaitoral.com.br

- Galheta Florianópolis



Fonte: www.guiaitoral.com.br

A Galheta é uma praia onde os princípios naturistas podem ser muito

bem aplicados para aqueles que se interessam. Não existe nenhuma estrutura como pousadas e restaurantes, mas a Associação Amigos da Galheta justifica como forma de preservação do Parque Ecológico da Galheta.

O mais interessante e que diferencia de outras praias é o fato dela ser uma praia de uso da prática do nudismo, mas não proíbe a entrada de quem não é adepto. É um avanço ao respeito e a própria cultura naturista.

Há uma grande conservação do meio ecológico, tornando a Praia um refúgio naturista em meio ao centro urbano.



Fonte: www.praiadopinho.com.br

- Praia do Pinho Balneário Camboriú

Em 1986, um grupo de naturistas fundou a Associação de Amigos da Praia do Pinho e buscou convencer o proprietário da área próxima a praia, Domingos Fonseca, a transformar o local em uma praia naturista. Inicialmente, alguns conservadores e o próprio dono da área próxima a praia resistiram à ideia de implantar no local uma área naturista. Houve até reivindicações de alguns conservadores e políticos da época que conseguiram o policiamento da área da praia para deter e até prender qualquer pessoa que ousasse tirar a roupa. Com a desobediência de alguns naturistas, 25 prisões acabaram ocorrendo, alegando atentado violento ao pudor.

A intenção dos membros da Associação de Amigos da Praia do Pinho foi de estabelecer uma área de uso comum aos adeptos do naturismo que vinham de diversas partes do Brasil movidos pelo desejo de compartilhar sua filosofia de vida em um espaço onde pudessem desfrutar das belezas naturais da praia com conforto, privacidade e liberdade. Desta forma, eles acabaram convencendo o proprietário da área adjacente à praia, que construiu a primeira pousada no local e conseguiram definitivamente em 1988 o reconhecimento oficial da praia como o primeiro reduto naturista do Brasil.

A Praia do Pinho sempre buscou contribuir para caracterizar o espaço naturista, mantendo a nudez total na faixa de areia. Há uma setorização de área destinada para casais e outra para solteiros. Essa demarcação acontece em várias praias naturistas para evitar problemas de banalização do corpo e interesses que fogem da filosofia.

Nas pousadas há a permissão do uso de roupas e a tecnologia também foge do padrão natural, podendo-se encontrar artificios como ar-condicionado nos quartos. A praia é na verdade um centro de nudismo, que por falta de opção acaba cedendo espaço aos naturistas.

Proposta diferenciada dos três pontos naturistas de Santa Catarina

Viu-se que os três pontos naturistas existentes em Santa Catarina estão diretamente ligados ao mar. A partir disso buscou-se algo que possibilitasse uma alternativa para os naturistas, o que fez ir à procura de um terreno distinto.

Num ponto de vista mais crítico, o terreno escolhido deve possibilitar um programa voltado ao naturismo, incluindo assim, as quatro vertentes já citadas. O que ocorre nas praias de Santa Catarina voltadas a filosofia é a predominância de uma das vertentes: a prática do nudismo. Vê-se nas demais vertentes a possibilidade do diálogo entre os naturistas e o restante da sociedade, permitindo o crescimento sócio-ambiental de uma região.

Legislação



Fonte: desconhecida

Para a construção de um empreendimento naturista é necessário uma área protegida visualmente, que garanta a segurança dos usuários e principalmente que tenha a presença da natureza preservada.

A Ilha de Santa Catarina encontra-se bastante ocupada, com escassez de áreas apropriadas para uma intervenção naturista.

Os terrenos considerados apropriados, com potencial natural, são em sua maioria Área de Preservação Permanente - APP, ficando impedido qualquer intervenção.

As possibilidades de projeto permaneceram nas Áreas de Preservação de Uso Limitado - APL.

Demanda e o interesse dos naturistas na Ilha de Santa Catarina

O ex-presidente da Associação Amigos da Galheta, Paulo F. Schlatter informou que havia interesse por parte de alguns naturistas em se construir uma área destinada à moradia e a prática do naturismo na Ilha de Santa Catarina. Porém consciente que a Praia da Galheta se tratava de um Parque Municipal, o grupo responsável procurou terrenos fora do limite de Preservação Permanente.

Foi cadastrado para o projeto um número de 10 pessoas, sendo estimado um número mínimo de 20 pessoas. O projeto não foi adiante devido ao alto custo dos terrenos em Florianópolis. Paulo Schlatter lamenta a desistência, pois segundo ele havia mercado, espaço e pessoas interessadas em investir em um empreendimento naturista.

Além dos interessados pela prática naturista e que já residem em Florianópolis, sabe-se que o crescimento do turismo na Ilha traz também novos interessados. Em função do aumento do turismo por parte principalmente de europeus e latino-americanos, há espaço para vila, condomínio, clube ou pousada para o público naturista. Juntamente com os turistas internacionais conta-se, também, com apoio de naturistas dos estados mais próximos, como Rio Grande do Sul, Paraná e São Paulo.

Ecologia Social



Fonte: desconhecida

O quinto elemento aqui citado não é apenas uma forma de justificar o espaço, mas dentro de um diálogo - filosofia e ambiente - é uma opção por uma linha de projeto e a visão da troca possivelmente existente entre a sub-cultura naturista e um bairro estruturado sem planejamento.

A ecologia social é uma forma de pensar onde considera o homem e a sociedade parte da natureza, sendo assim, qualquer violência contra um grupo social é, também, uma violência contra o meio-ambiente.

A ecologia social propugna por um desenvolvimento sustentável, atendendo às carências básicas dos seres humanos sem sacrificar o capital natural e garantindo o retorno dos bens naturais.

A maior crítica feita pelos defensores da ecologia social é a forma com que a sociedade se estabeleceu,

padecendo em crises, visando incansavelmente o lucro, produzindo pobreza e miséria de um lado contrastando com o acúmulo de riquezas de outros. Esse modelo ocasiona a desigualdade social e a depredação da natureza.

Essa economia geradora de pobreza e desigualdade social atinge principalmente as comunidades mais humildes. Os guetos miseráveis dos centros urbanos têm um acréscimo de população com a expulsão dos trabalhadores do campo para a cidade. O avanço da pobreza rural é gerado principalmente pela deterioração ambiental.

As políticas de desenvolvimento na América Latina deixam a desejar e não incorporam as condições ecológicas a um processo de desenvolvimento sustentável para melhorar a qualidade de vida de grupos mais necessitados.

Universidade Federal de Santa Catarina
Departamento de Arquitetura e Urbanismo
Orientador Wilson Jesuz da Cunha Silveira
Acadêmica Thais Possenti Pinto Dias
Semestre 2007/02